



Relato de experiência no IFPR - ação/ projeto vinculado ao Cope

MULHERES NA CIÊNCIA: UMA PONTE ENTRE A CIÊNCIA E QUESTÕES DE GÊNERO*

Carla Renata Garcia Xavier da Silva; Marcia Tiemi Saito; Anne Caroline Marquez Bragante;
Geovanna Vila Dalomba; Luana Torres Muniagurria; Maria Teresa Savio Blanco

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Foz do Iguaçu*

Palavras-chave: Estudos de gênero; natureza da ciência; carreira científica; divulgação científica

A baixa participação e inserção das mulheres no campo das Ciências Exatas, em especial na Física e na Matemática, além dos inúmeros obstáculos que elas tiveram que superar para seguir a carreira científica por conta de questões de gênero, já foram apontadas em diversos estudos (Barbosa e Lima, 2013; Cartaxo, 2012; Agrello e Garg, 2009). Essas dificuldades se evidenciam, entre outros aspectos, pelos desafios enfrentados na trajetória de diversas cientistas e no baixo número, em relação ao número de homens, de mulheres nos cargos mais altos das carreiras científicas, assim como no baixo número de mulheres ganhadoras do prêmio Nobel, nas áreas das Ciências exatas, e da Medalha Fields, até os dias atuais (Saitovitch *et al.*, 2015a; McGrayne, 1993; IMU, 2021).

Tendo em vista este cenário, foi desenvolvido, em 2019, o projeto “Mulheres na Ciência e no ambiente acadêmico: elaboração de materiais e ações de divulgação científica”, que contava com bolsa de auxílio financeiro ao estudante do Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (Pbis). Por se tratar de um projeto de divulgação científica, o principal objetivo era dar visibilidade às cientistas, suas descobertas e também às adversidades que elas enfrentaram na carreira científica, pelo fato de serem mulheres. Para isso, foram estudadas fontes históricas secundárias, que tratavam da trajetória científica de cientistas mulheres que obtiveram êxito em suas carreiras. Posteriormente, era realizada uma transposição didática dos resultados desse estudo de modo a tornar seu conteúdo acessível ao público mais amplo, para que fossem publicadas na página da rede social *Instagram* do projeto, que conta hoje com mais de mil seguidores e 71 publicações próprias sobre 12 cientistas. Esperava-se assim estimular o interesse na carreira escolhida e a permanência no curso, especialmente no caso de estudantes do sexo feminino. Uma vez que a maioria dos

cursos oferecidos no *Campus Foz do Iguaçu* é da área de ciências exatas e da natureza, mostrar a existência de cientistas mulheres que obtiveram êxito, apesar dos desafios que lhes foram impostos, poderia inspirar mais meninas a trilharem este caminho.

Durante as reuniões do projeto, eram promovidos diálogos entre as participantes com o intuito de encontrar semelhanças e paralelos entre os problemas que as cientistas enfrentaram e as dificuldades vivenciadas pelas estudantes mulheres no ambiente acadêmico. Esses diálogos visavam refletir sobre possíveis medidas para contornar essas situações. Neles, surgiram muitos questionamentos no sentido de tentar compreender o porquê de existir essa diferença entre homens e mulheres nas carreiras científicas. As estudantes demonstravam interesse não apenas em identificar as adversidades que sofriam para tentar minimizá-las, mas também queriam entender por que esses obstáculos são impostos às mulheres na nossa sociedade.

Desta forma, em 2020, o projeto de divulgação científica deu origem ao projeto de pesquisa intitulado “Mulheres na Ciência: uma ponte entre a ciência e questões de gênero”, que foi contemplado com bolsa de auxílio ao estudante e apoio ao pesquisador no Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) e que, atualmente, está em execução.

As ações de divulgação científica continuam acontecendo paralelamente à pesquisa e, além da página na rede social *Instagram*, foi desenvolvido também um site no qual foram disponibilizados materiais que podem ser utilizados por professores em sala de aula. No entanto, no presente momento, o objetivo principal é investigar as raízes e origens dessa problemática. Para isso, foi realizada uma revisão

“Escolhi participar do projeto porque acho ele de um valor social enorme. Dar reconhecimento às mulheres que passam despercebidas na história. O projeto me acrescentou muito porque foi a partir dele que comecei a me politizar mais de certa forma e também por me fazer conhecer mulheres e histórias que eu jamais conheceria se não fosse o projeto.”

Anne Caroline Marquez Bragante
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu

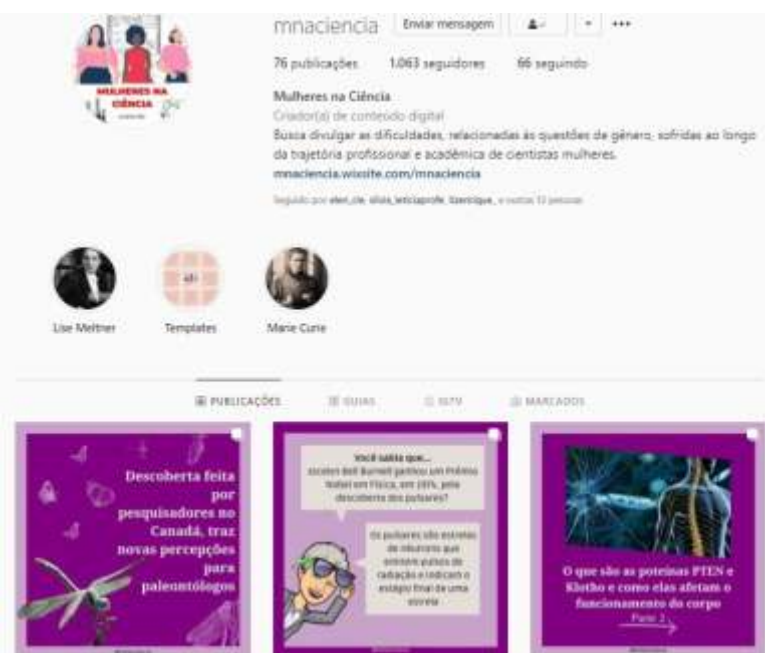
* Projeto contemplado pelo Edital Proeppi nº 05/2020, no Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do Instituto Federal do Paraná (PIDH), vinculado à Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext).



“Esse é o único projeto em que eu participo e amo fazer parte dele, por meio dele eu conheci a história de grandes mulheres, melhorei a minha escrita, a minha compreensão da sociedade e a minha criatividade. Eu amo esse projeto e as pessoas que fazem parte dele.”

*Maria Teresa Savio Blanco
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu*

bibliográfica sobre as dificuldades que as mulheres sofrem nas carreiras científicas, por conta de questões de gênero na sociedade como um todo e sobre as relações entre questões de gênero e o funcionamento da própria ciência. A partir disso, buscou-se identificar os principais fatores que dificultam a participação das mulheres nas carreiras científicas. Em seguida, foram elaboradas categorias de análise, as quais irão correlacionar e sintetizar as origens sociais e os modos de funcionamento da ciência identificados. As categorias elaboradas, até o momento, são: Papel social designado às mulheres; Espaço social designado às mulheres; Estereótipos de gênero; Falta de reconhecimento profissional; Competitividade e cooperativismo; e Objetificação das mulheres. Essas categorias servirão de base para a análise de histórias de mulheres cientistas relativamente bem sucedidas em suas carreiras. Com isso, esperamos contribuir na identificação das origens sociais e dos mecanismos de funcionamento da ciência, que dificultam as



Página de Divulgação Científica @mnaciencia, que já conta com mais 1.000 seguidores na rede social *Instagram*. Crédito: Carla Renata Garcia Xavier da Silva

carreiras das mulheres na Ciência.

A participação das estudantes foi essencial para o desenvolvimento do projeto. Elas contribuíram desde a proposição do mesmo, a partir de seus questionamentos, como também foram protagonistas em todas as etapas, atuando de forma ativa na produção do conhecimento científico, que será publicizado ao final do projeto.

“Entrei no projeto para estudar desigualdade de gênero, tema necessário para identificar problemas envolvendo gênero e opressão das mulheres. Ao ter contato com a história de cientistas, pude refletir e discutir sobre questões como inclusão e valorização que a mulher geralmente não possui nos espaços em que atua.”

*Luana Torres Muniagurria
Aluna do IFPR Campus Foz do Iguaçu*

REFERÊNCIAS

- IMU - INTERNATIONAL MATHEMATICAL UNION. **IMU Awards**. Disponível em: <https://www.mathunion.org/imu-awards/fields-medal>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BARBOSA, M.C.; LIMA, B.S. Mulheres na Física do Brasil: Por que tão poucas?. In: **Trabalhadoras: Análise da Feminização das Profissões e Ocupações**, Ed. Silvia Cristina Yannoulas, 2013.
- CARTAXO, S.M.C. **Gênero e Ciência**: um estudo sobre as mulheres na física. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- SAITOVITCH, E.M.B.; FUNCHAL, R.Z.; BARBOSA, M.C.B.; DE PINHO, S.T.R., DE SANTANA, A.E. (Orgs.). **Mulheres na Física**: casos históricos, panorama e perspectivas. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015a.
- MCGRAYNE, S.B. **Nobel Prize Women in Science**: their lives, struggles, and momentous discoveries. Washington DC: Joseph Henry Press, 1993.
- AGRELLO, D.A.; GARG, R. **Mulheres na Física**: poder e preconceito nos países em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 31, n. 1, 1305, 2009.